



Na semana passada, como parte de sua aparente campanha contínua para se renomear como uma figura mais parecida com Musk, o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, sentou-se com Joe Rogan para uma discussão de três horas sobre liberdade de expressão, “censura” governamental e como isso é importante. que as empresas americanas ganhem a corrida da IA. Mas um dos outros tópicos em que Zuck parecia querer se concentrar era a Apple.

O fundador do Facebook expôs muitas de suas reclamações com a empresa, especialmente seu descontentamento em relação às taxas que alguns desenvolvedores precisam pagar na App Store da Apple para distribuir seus produtos na plataforma (taxas que a Apple cortou pela metade para pequenos desenvolvedores). No entanto, Zuck foi ainda mais longe, sugerindo que a empresa de Cupertino não é a potência inovadora que já foi - e não é há décadas.

“É como se Steve Jobs tivesse inventado o iPhone e agora eles estivessem sentados nele 20 anos depois”, disse Zuckerberg, acrescentando mais tarde: “E estou bastante otimista de que só porque eles estão tão fora do jogo em termos de não lançar realmente muitas coisas inovadoras, isso eventualmente. . . se você simplesmente não fizer um bom trabalho por uns 10 anos, eventualmente, você será derrotado por alguém.”

O que você vai ler:



- [Uma questão de privacidade](#)
- [Inovação após inovação](#)



- [O ponto cego de Mark Zuckerberg](#)

Uma questão de privacidade

Os comentários de Zuck sobre a suposta falta de inovação da Apple são desconcertantes, especialmente vindos de alguém tão conhecedor da indústria de tecnologia e de seu progresso nas últimas décadas quanto ele. Mas os seus comentários são muito mais fáceis de compreender se considerarmos até que ponto a inovação mais importante da Apple nos últimos dez anos prejudicou as práticas comerciais da Meta.

Zuckerberg parece acreditar que os avanços de hardware são os únicos que contam como “inovação” na Apple. Mas não acho justo limitar a Apple a um escopo tão restrito. Afinal, a empresa não é apenas uma empresa de hardware. Ela fabrica software e fornece serviços, que abrangem um ecossistema diferente de qualquer outro na indústria de tecnologia. É um ecossistema que oferece comodidade, intuitividade e interoperabilidade. E o mais importante, é um ecossistema que revolucionou a [privacidade](#) digital.

A maior inovação da Apple na última década não é algo que possamos ter nas mãos ou mostrar a alguém. É nosso poder manter uma maior quantidade de nossos [dados](#) longe das corporações e instituições que buscam aproveitar nossos pensamentos, localizações e conexões para seu próprio ganho financeiro. Acessar e monetizar essas informações sobre nós é o pão com manteiga da Meta, e muitas das inovações de privacidade que a Apple introduziu em seu ecossistema nos últimos anos prejudicaram a capacidade da Meta de fazer isso.

Inovação após inovação

Vejamos, por exemplo, apenas uma das recentes inovações de privacidade da Apple no iOS 18 – a capacidade dos usuários de restringir o acesso ao aplicativo apenas aos contatos que escolherem. Gigantes das mídias sociais como Meta odeiam esse recurso, porque significa que eles não podem mais obter acesso irrestrito a todos em sua lista de endereços – seus [amigos](#), médicos e líderes religiosos. Isso significa que eles perdem o controle de conhecer todas as pessoas que você conhece e não conseguem construir um gráfico social completo para você.

Ou veja o App Tracking Transparency (ATT), um recurso de privacidade introduzido pela primeira vez no iOS 14.5. A ATT deu aos usuários controle sobre se um aplicativo teria permissão para rastreá-los em aplicativos e sites de terceiros. Este é um recurso que enfrentou forte oposição de empresas, incluindo o Facebook da Meta, que tinham modelos de negócios que dependiam da venda de suas informações. Mas é um recurso que os usuários adotaram de forma esmagadora, com dados de maio de 2021 mostrando que 94% dos proprietários de iPhone nos EUA optaram pelo ATT para evitar seu rastreamento.



Mais recentemente, a Apple inovou completamente o jogo de IA ao criar uma tecnologia totalmente nova chamada Private Cloud Compute, que permite aos usuários usar os recursos do chatbot Apple Intelligence sem que suas informações pessoais ou mesmo consultas anteriores sejam coletadas e retidas pela Apple ou qualquer outra pessoa. Esta é a primeira vez que um grande provedor de inteligência artificial oferece aos usuários esse nível de privacidade com um serviço de IA, algo que você não encontrará no ChatGPT da Open AI (bem, a menos que você o esteja usando via Apple Intelligence) ou no Llama 3- da Meta. baseado em Meta AI. Caramba, o Meta torna difícil para os usuários simplesmente optarem por não usar seus dados para treinar sua IA.

Estas são apenas três das dezenas de grandes inovações de privacidade que a Apple anunciou nos últimos anos. Compreendendo o quão crítica será a privacidade pessoal num mundo cada vez mais intrusivo nos próximos anos, é ridículo dizer que a Apple não inovou muito desde o iPhone. O iPhone da Apple foi um dispositivo grand slam cultural que só ocorre uma vez em uma geração - talvez mais. Mas as inovações de privacidade intangíveis da Apple desde então são uma revolução muito mais importante: elas nos ajudam a manter partes vitais de nós mesmos longe de olhares indiscretos como o da Meta, uma empresamais do que feliz em vender nossas informações ao licitante com lance mais alto aqui ou no exterior.

O ponto cego de Mark Zuckerberg

Parece improvável que a privacidade fosse um tema tão importante no espaço de tecnologia pessoal se não fosse a adoção da Apple. Pelo que pude perceber, é o único grande gigante da tecnologia que não apenas não tenta impedir a privacidade, mas também projeta ativamente seus produtos em torno dela. E porque faz isto - e comercializa tudo tão bem - a importância da privacidade digital é elevada nas mentes dos consumidores, o que obriga outras empresas tecnológicas a copiar (ainda que a contragosto) algumas das suas inovações. Dessa forma, mesmo que você não use os produtos da Apple, as inovações da Apple no espaço de privacidade estão beneficiando você.

À medida que avançamos para um mundo onde tudo está conectado e a IA onipresente está em toda parte, a inovação em privacidade é exatamente o tipo de inovação de que precisamos neste momento. E é uma área onde a Apple atualmente se destaca.

Mas se Zuck ainda está preso à inovação apenas de hardware, ele pode parar para considerar o Apple Watch e seus inúmeros recursos de saúde revolucionários; Apple Pay, que trouxe pagamentos sem contato para as massas; Face ID, a autenticação biométrica de consumidor mais segura e fácil de usar que existe; e Apple Silicon, os chips de consumo mais poderosos do mundo, que possibilitaram todo tipo de novos designs de computadores - só para citar alguns.

Essas são inovações que vejo as pessoas usando todos os dias. Certamente, Zuckerberg também deve ver isso.